

O FUTEBOL/FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA

Marinete da Frota Figueredo¹

Glaurea Nádia Borges de Oliveira²

Resumo

Este escrito trata-se de um relato de experiência atinente à tematização do futebol/futsal realizada em turma de 9º ano do ensino fundamental II, de uma escola pública da cidade de Guanambi, sudoeste da Bahia, e tem como intento compartilhar algumas reflexões por ela permitida, no que concerne à participação feminina nesse esporte, por conseguinte alavancar para a desconstrução de estereótipos relacionados ao papel da mulher na sociedade. As aulas tiveram como base norteadora a Perspectiva Cultural da educação física, proposta por Neira e Nunes (2008), sendo desenvolvidas a partir da prática do mapeamento, da resignificação, do aprofundamento e ampliação, bem como, da avaliação de todo o processo de tematização do futebol/futsal. As problemáticas relacionadas às questões de gênero foram manifestadas logo no início das ações pedagógicas. As meninas pontuaram não ter a mesma oportunidade que os meninos em relação à participação nas vivências durante as aulas de educação física. Como defesa, eles alegaram que o futebol/futsal é um esporte violento, não sendo, portanto, uma prática para mulheres, motivos que inicialmente levaram-os a resistir a participação das meninas. À medida que essa situação problema foi sendo discutida e desconstruída a partir das vivências e de reflexões teóricas, eles foram se permitindo a pensar sobre o assunto, de modo a colaborar mais com as meninas durante os jogos. Diante do abalo às posturas e formas de pensar dos alunos, consideramos as ações desenvolvidas como um posicionamento a favor da reflexão acerca de estereótipos enfrentados pela mulher no mundo esportivo e outros setores da sociedade.

Palavras-chave: Educação física. Futebol. Participação feminina.

Introdução

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo. No Brasil, constitui-se numa paixão de seu povo, de modo que, em qualquer cidade ou povoado é possível ver crianças, jovens e adultos praticando esse esporte nos quintais, parques, praças ou até mesmo nas ruas através das “peladas”, dos “babas”.

Incongruentemente, mesmo tão bem apreciado, a participação feminina no futebol foi negada durante muito tempo. Atualmente, embora seja perceptível, a mulher, cada vez mais

¹ Licenciada em Educação Física, especialista em Educação Física escolar, professora da Rede Municipal de Ensino do Município de Guanambi, Bahia. E-mail marinetefrota@hotmail.com.

² Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII - UNEB, doutoranda em educação pela Universidade de São Paulo – USP. E-mail: glaurea_nadia@hotmail.com

ocupando espaço em diversos setores da sociedade, ainda há estereótipos e resistência em relação a sua participação nesse esporte.

Vista como sexo frágil, sensível, conforme Saraiva (2005), a mulher é treinada para as tarefas domésticas e para o culto a beleza desde as brincadeiras de infância, enquanto que os meninos são treinados para ocuparem posições nos mais diversos setores da sociedade. Fato que ao longo do tempo aflige a criança em termos motores, resultando em meninos mais habilidosos e meninas mais quietas e recatadas. Saraiva (2005, p. 107) ressalta: “É preconcebido como feminino emocionalidade, intuitividade, suavidade, função de esposa e mãe; esperado do homem competência própria, atividade, lógica, independência, ambição, agressividade, etc.”.

Conforme Louro (2003), essas diferenças de tratamento entre o homem e a mulher partem das relações de poder que demarcam modos de ser, de condutas e de posturas apropriadas, geralmente justificadas a partir da distinção sexual, de maneira que, a ideia de gênero é entendida exclusivamente na dimensão das diferenças biológicas.

Para a autora, há uma relação entre os conceitos de sexo e gênero, porém possuem significados distintos. Diferenças de sexo devem se relacionar a aspectos biológicos; diferenças de gênero são estabelecidos através do meio social. Assim, Louro (1997) acrescenta que, as desigualdades entre gêneros não podem ser buscadas exatamente nas diferenças biológicas, mas nos arranjos históricos e sociais. É preciso considerar as formas como as características sexuais são representadas e valorizadas, tendo em vista, a forte influência que possuem na conformação da identidade do indivíduo.

Sob tal lógica sociocultural, o objeto da educação física é afligido. Diante de condições que estabelecem comportamento diferenciado entre os sexos, demarcando hábitos corporais femininos e masculinos é muito frequente a recusa das meninas pela maioria das vivências esportivas, enquanto que os meninos, instruídos à paixão pelo esporte desde o nascimento, anseiam pelas mesmas, principalmente quando se trata da temática futebol/futsal (SARAIVA, 2005).

Assim sendo, nas aulas de educação física, os meninos posicionam-se como adversários das meninas. Eles querem submeterem-as à lógica de um jogo historicamente masculinizado, violento, agressivo. Somado a esse problema, as meninas enfrentam discriminação de gênero, sendo vistas como homossexuais, o que diante a padrões pode gerar a elas problemas psicológicos (VAZ, 2005).

Diante desse cenário, desconstruir as rotulações que circundam as vivências do futebol/futsal é também papel da educação física escolar. As aulas deste componente constituem-se em um espaço fértil para a construção de debates, reflexões e ações que

contribuem para que o papel da mulher na sociedade seja reconhecido e respeitado em todos os espaços.

Em defesa a igualdade de direitos sociais ainda não efetivada, tendo em vista, as diferenças de tratamento para as mulheres em vários âmbitos da sociedade, posto em destaque aqui, no âmbito esportivo, especialmente do futebol/futsal busca-se através deste escrito apresentar algumas experiências resultantes da tematização do futebol/futsal realizada em uma escola pública da cidade de Guanambi, Bahia, e a partir das reflexões por elas permitidas alavancar com o debate acerca da participação da mulher no futebol/futsal.

Caminhos metodológicos

Este trabalho consiste em um relato de experiência relacionado a ações desenvolvidas em uma turma de nono (9º) ano do ensino fundamental II de uma escola do município de Guanambi, região sudoeste do estado da Bahia.

A instituição localiza-se numa região periférica da cidade e atende alunos/as da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e II.

A tematização do futebol teve como base norteadora a Perspectiva Cultural proposta por Neira e Nunes (2008), que defende uma educação física crítica e comprometida com a formação para o exercício da cidadania. Assim sendo, as ações pedagógicas foram desenvolvidas da seguinte forma:

- Mapeamento: teve como objetivo levantar os conhecimentos que os/as alunos/as possuem sobre a temática que foi escolhida a partir do plano de curso.

- Ressignificação: a partir das informações coletadas na turma referente à temática proposta (futebol/futsal), buscou-se a desconstrução de alguns estereótipos demarcados nas formas de pensar e de vivenciar esse esporte pelos/as alunos/as, estimulando-os, conseqüentemente, a criarem novas formas de vivenciá-lo.

- Aprofundamento e ampliação: realizado através de aulas expositivas e de debates com a turma, utilizando-se de imagens paradas e em movimento (fotos, gravuras, charges e vídeos), com o intento de aprimorar o conhecimento dos/as alunos/as acerca da manifestação corporal (futebol/futsal) e de ampliar os olhares sobre a sua representação na sociedade.

Ressalta-se que todo processo de tematização supracitado foi contemplado por momentos de diálogos e de vivências com a turma.

Resultados e discussões

Iniciando a tematização do futebol/futsal a partir do mapeamento, com o intuito de construir um debate com os/as alunos/as, alguns questionamentos foram lançados à turma. “O futebol/futsal da escola é o mesmo daquele que assistimos na televisão?” “Todas as pessoas tem igual oportunidade de participar desse esporte?” “Como deve ser as vivências do futebol/futsal na escola?” “Como o futebol/futsal é representado pela mídia?” “O futebol/futsal masculino e feminino são vistos da mesma forma?”

Ao ser questionados/as a partir dessas perguntas, os/as alunos/as, em um grande número, comportaram-se a partir de expressões que desconforto. Os meninos resistiam aquele momento de discussão. Agoniados para vivenciar o esporte, por um bom tempo ignoraram os questionamentos. Já as meninas, algumas observavam o comportamento dos colegas, e outras relataram as suas dificuldades quanto a participação nesse esporte durante as aulas de educação física. Elas afirmavam não ter a mesma oportunidade que os meninos, pois diante de vivências mistas ocasionadas por ter poucas meninas dispostas a participar na turma, não formando times, elas acabavam jogando juntos com os meninos que não colaboravam, não compartilhando a bola, e/ou sendo violentos e agressivos durante o jogo.

Ao ouvir o relato angustiante das meninas, como defesa, os meninos apontavam que mulher não sabe jogar, que é chorona, e que o futebol/futsal é mesmo violento, não sendo portanto, um esporte para mulheres.

Já no início da tematização do esporte, as problemáticas relacionadas as questões de gênero foram manifestadas, o que provocou tumulto na aula. O comportamento das meninas revelou-se que o futebol/futsal desperta a elas, um interesse que vai além da contemplação. As mulheres querem sair das arquibancadas e serem reconhecidas, porém ainda enfrentam fortes resistências historicamente construídas a partir de prerrogativas machistas pautadas em diferenças biológicas, em que a mulher é apontada como frágil e sensível, desprovida de habilidades; situação problema que foi ressaltada por Saraiva e Vaz (2005), bem como por Louro (1997, 2003).

Na tentativa de desconstruir esses estereótipos que aflige a participação feminina no futebol/futsal, foi realizado alguns questionamentos comparativos, em relação às brincadeiras que são vivenciadas e incentivadas para o menino e para a menina. A intenção foi provocar reflexões acerca de determinadas representações criadas, reproduzidas e padronizadas na sociedade, das quais podem afetar a criança em termos motores, como afirmou Saraiva (2005).

Pondo-se a pensar, os alunos dispuseram-se a reconstruir a prática do esporte durante as aulas. Assim, por uma perspectiva inicial de análise foi realizada uma vivência mista. Porém, a divisão dos times, sendo também, naquele momento realizada por meninas, provocou uma grande agonia aos meninos. Além de resistir novamente a participação das meninas, eles não ficaram satisfeitos em perceber uma figura feminina em posições de liderança. Sem querer dividir tal posição, eles diziam: “essas meninas não sabem jogar não, professora, tem que ter poucas em cada time”, “eu vou jogar sem dó”.

Ao acontecer o jogo, os problemas relatados pelas meninas repetiam-se, fato que levou a diversas interrupções reflexivas durante a vivência.

Com o intuito de motivar a desconstrução dos estereótipos que afligiam a turma, foi realizada a problematização do futebol/futsal, retomando a discussão ocorrida durante o mapeamento, porém de forma mais aprofundada, utilizando-se de recursos como charges, figuras, bem como de vídeos que ilustram a realidade enfrentada pelas meninas e que estava sendo reproduzida na turma.

Assim, por se tratar de uma problemática bastante cristalizada na sociedade, não sendo diferente no espaço escolar, esse assunto foi discutido durante todo o processo de tematização do futebol/futsal com a turma. Conseqüentemente, depois de várias vivências acompanhadas de reflexões, o jogo já acontecia de forma mais harmônica. As meninas já não eram mais um ser estranho em quadra, mesmo ainda enfrentando problemas, sendo apelidadas, por exemplo, elas já faziam parte daquele ambiente.

Aprofundando o conhecimento dos/as alunos/as quanto ao futebol/futsal, a partir de uma aula expositiva, foi discutido com a turma acerca de alguns elementos que merecem atenção na história desse esporte, como o histórico elitizado, racista e excludente, motivos pelos quais levaram os indivíduos negros, pobres, bem como as mulheres a serem excluídos/as do futebol/futsal durante longo anos.

Para ampliar a discussão e o olhar da turma sobre as problemáticas enfrentadas pela mulher na sociedade, utilizando-se de textos de jornais e de revistas, que mostravam mulheres se destacando em posições reservadas durante muito tempo para o homem, como no mundo intelectual, na política, foi chamada à atenção dos/as alunos/as quanto as rotulações criadas e reproduzidas para as mulheres.

A intenção era alertar a turma de que tais problemas não se tratam de limitações biológicas da mulher, mas de arranjos sociais e históricos construídos a partir de interesses de determinados grupo (LOURO, 1997). Fato que deve ser abalado, em favor de um mundo de mais igualdade de direitos.

Tais apontamentos foram fundamentais para a abertura dos meninos em relação a participação das meninas durante as vivências nas aulas.

Ao finalizar a tematização do futebol/futsal com uma conversa avaliativa das aulas, os meninos lamentavam o encerramento, dizendo que jogaram pouco e que não jogaram da forma que queriam. Essa insatisfação foi originada como uma consequência do processo de inclusão das meninas no esporte.

As meninas, embora ainda insatisfeitas, sinalizaram a existência de um avanço, pois as vivências realizadas juntamente com os meninos já não eram tão problemáticas, mesmo insatisfeitos, eles já aceitavam a participação feminina sem muita resistência. Durante essa avaliação, as meninas ressaltaram ainda, a necessidade de dar continuidade no trabalho de reconhecimento da mulher no futebol/futsal.

Considerações finais

Considerando as questões inerentes ao futebol/futsal, especialmente às representações que demarcam a sua prática na sociedade pode-se perceber, de que não se trata de uma temática fácil de ser abordada. Porém, foi possível realizar discussões e vivências significativas com a turma ao longo do processo de tematização, o que evidencia resultados motivadores, positivos, dos quais podemos considerar como um grande passo frente à realidade enfrentada pelo universo feminino no esporte, sobretudo, no futebol/futsal.

Portanto, analisando o abalo dado nas posturas e formas de pensar dos alunos e paralelamente, o passo dado pelas alunas, consideramos as ações desenvolvidas com a turma como um passo a favor da reflexão sobre os estereótipos relacionados ao papel da mulher na sociedade, especificamente no mundo esportivo.

Referências

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis. Vozes, 1997. p. 14-16.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL; Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (orgs). **Corpo, gênero, e sexualidade:** um debate contemporânea na educação. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2003, p. 09-83.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari Nunes. **Pedagogia da Cultura Corporal: críticas e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2008.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí: 2º ed. UNIJUÍ, 2005;

VAZ, Antônio Carlos. Futebol e representações de gênero: engendrando ações afirmativas e pedagógicas. In: SOUZA, Adalberto dos Santos. **Desafios para uma educação física crítica**. São Paulo: Cult, 2005.